

***XVIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE REFLEXÃO E
INVESTIGAÇÃO***

(6 e 7 de maio de 2014)

Resumos de Conferências e Comunicações

**DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO
(COMPLEXO PEDAGÓGICO)**

ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Criação de espaços inteligentes para a disponibilização de informação e serviços em Turismo Religioso

Aida Carvalho
(acarvalho@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Carlos Cunha

Fernando Moreira
(fmoreira@utad.pt)
Centro de Estudos em Letras
Departamento de Letras, Artes e Comunicação - ECHS
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A partir do século XVI desenrolaram-se, por toda a Europa, uma série de acontecimentos únicos que desembocaram, cada qual a seu tempo, nos horizontes nossos contemporâneos na relação da igreja com a sociedade. Entre os vários acontecimentos destaca-se a política de encomendas, construção e/ou reconstrução dos monumentos mensagem (Igrejas, Mosteiros, Conventos, Capelas e Santuários), fomentados pelo Concílio de Trento (1545-1563), dando origem a obras de incontornável interesse com apetência para deslocações religiosas e/ou de carácter cultural (Guimont 1997; Vukonić 1996), representando, no caso português, cerca de 75% de todo o património cultural inventariado. Na presença de tanto espólio, as dioceses têm feito, nos últimos anos, grandes investimentos no levantamento e classificação deste património, atribuindo-lhe o respetivo valor intrínseco, patrimonial e artístico, despertando a curiosidade da indústria do turismo; a título de exemplo, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima recebe anualmente cerca de quatro milhões de visitantes (Mendes 2012), corroborando as tendências das estatísticas oficiais da Organização Mundial de Turismo que indicam que cerca de 300 a 330 milhões de peregrinos visitam anualmente os locais religiosos mais importantes do mundo. Estes números revestem-se de grande significado, constituindo uma sólida base de trabalho, designadamente no que toca à introdução de novos formatos de informação tendencialmente de base tecnológica não obstante da resistência continuada à sua absorção. Independentemente do instrumento em si, a sua finalidade, descritiva e explicativa, deverá estar em conformidade com as dimensões mais relevantes deste património que é “sacro por natureza, pela origem e pela finalidade” (Azevedo 1999: 5),

visando tão somente informar os públicos. Pois, a sua abertura à comunidade, no sentido de conferir mais visibilidade ao património religioso, e a premência de satisfazer as expectativas do público, cada vez mais exigente e sorvedouro de novos canais de informação, revela-se, porventura, um desafio particularmente complexo. As abordagens ubíquas assentes em dispositivos móveis, demonstram um enorme potencial que augura um manancial de oportunidades para interagir com o público. No entanto, estará na capacidade de desenhar soluções não intrusivas do espaço sacro mas que se coadunem com o sentimento cultural dos fiéis, o fator crítico de sucesso da aplicação de tecnologia no património religioso e consequente aceitação/massificação do seu uso, capacitando, assim, os visitantes de conhecimentos, bem como regulando e disciplinando os fluxos de visita.

Palavras-chave: Informação, Património, Turismo Religioso, Ubiquidade.

Contributos da investigação em linguística para a didática da língua materna: o caso do género gramatical

Celda Morgado Choupina
(celda@ese.ipp.pt)
Instituto Politécnico do Porto

Adriana Baptista
Inês Oliveira
Joana Santos
José António Costa
Instituto Politécnico do Porto

Enquanto investigadores e docentes envolvidos na formação de professores, preocupados com as consequências negativas de uma generalizada indistinção entre categorias de sexo e valores de género linguístico para aquisição da noção de género e para a aprendizagem dos processos de marcação de género, desenvolvemos uma investigação onde privilegiamos três abordagens: histórica, morfossintática e sociolinguística. Discutiremos como a própria génese do género linguístico em português (Huber, 1933, 2006), a partir do sistema tripartido do latim, permite reequacionar as relações entre esta categoria gramatical e o sexo. Aliás, a disparidade no